

MESTRE IRINEU FOI BACH

(Luiz Guilherme Marques)

Há muitos espiritualistas que mantêm uma forte prevenção contra mestre Irineu (fundador do Daime), principalmente porque pregava a utilização da beberagem que ele chamava com esse mesmo nome “daime” para a entrada dos médiuns em estado alterado de consciência (transe ou estado mediúnico).

O objetivo deste breve estudo não é falar na doutrina do Daime, mas sim refletir sobre o grande missionário como médium na área da Música.

Ele recebia suas composições diretamente de Mãe Santíssima, devido à grande ligação que tem com ela desde época que não conseguimos precisar e inclusive a esse respeito Jesus proferiu a seguinte recomendação: “Mulher, eis aí teu filho; filho, eis aí tua mãe.”

A beleza das referidas composições, tanto no que diz respeito à melodia como também à letra, é extraordinária.

As regras da Gramática costumam atrapalhar a poesia e, assim, são descartadas com toda a tranquilidade de quem sabe que o importante são as mensagens e não a forma puramente material, ou seja, as palavras em si.

Como aficionado da Música, tanto erudita quanto popular desde há muitos anos, posso dizer que essas composições me tocam o coração como poucas outras, enlevando-me de forma que parece que o paraíso se fez presente aqui no mundo material.

Os prezados leitores podem afirmar que isso é puro fanatismo, mas digo a vocês que, apesar de gostar muito do

mestre Irineu, nunca compareci a nenhuma sessão do Daime, pois não preciso de tomar “daime” para entrar em estado mediúnico.

Também alguém poderá dizer que Mãe Santíssima não se prestaria ao papel de compor músicas e transmiti-las aos encarnados através de um médium.

Mas quem somos nós para dizer que ela não pode fazer isso ou querer dizer o que ela deve fazer?

Era da vontade dela assim proceder, pelo que entendi, e está acabado o assunto.

Mas o foco principal da nossa conversa é o seguinte: o médium tem de ser portador de bagagem suficiente para realizar a tarefa, ou seja, deve ter sido algum grande músico no passado, já que, como mestre Irineu, não teve nenhum acesso ao aprendizado da Música.

Veio-me à mente, pela intuição, o nome de Johann Sebastian Bach.

Como sempre faço, fiquei de sobreaviso e parti para a pesquisa e consegui detectar o seguinte: mestre Irineu era um homem forte, alto e profundamente religioso e Bach igualmente (confrontem, prezados leitores, as fisionomias de ambos neste quadro);



as composições recebidas mediunicamente por mestre Irineu eram originalmente cantadas por todos os presentes nas reuniões públicas, ou seja, apresentam-se sob o estilo de cantatas, forma muito utilizada por Bach.

Um ponto importante na questão da religiosidade de Bach: adotava um misto de Cristianismo e Pitagorismo, o qual tem a reencarnação como uma das Leis da Natureza.

Quanto à profundidade das letras das músicas mediúnicas de mestre Irineu não tenho dúvida nenhuma. Citarei apenas uma como exemplo:

Chamo o Tempo

“Chamo o tempo eu chamo o tempo

Para ele vir me ensinar

Aprender com perfeição

Para eu poder ensinar

Os que forem obedientes

Tratam de aprender

Para ser eternamente

Para Deus lhes atender

Depois que o tempo chega

Ninguém quis aprender

Depois que refletir

É que vai se arrepender

Firmeza no pensamento

Para seguir no caminho

Embora que não aprenda muito

Aprenda sempre um bocadinho.”

Se você, prezado leitor, acredita ou não nestes fatos é uma opção do seu livre arbítrio.

Eu fiz da minha parte.